ANNO XII — Quinta-feira 12 de Outubro de 1893 — N.º 676

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 2$000; 50, 1$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 2$250; 50, 1$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4$500.—Pagamento adeantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia Espirito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

Aveiro

Em maré baixa

—

A primeira vez que affirmámos aqui que o partido republicano era mais criminoso do que a monarchia, houve quem se admirasse d'uma tal affirmação. Mas quando, mais tarde, a explicámos, não faltaram consciencias honestas, entre os proprios republicanos, que concordassem comnosco.

A grande responsabilidade, o grande crime do partido republicano é ter fechado a porta ás esperanças do paiz. O mal não está nos desastres que temos soffrido. Está no desalento, na descrença, na desesperança da alma nacional. E ai d'aquelles que desesperam.

O paiz não repudia a causa republicana. Pelo contrario, não ha paiz mais adequado ao estabelecimento da democracia do que este. O que o paiz repudia, o que o paiz despresa, o que o paiz não acceita é o partido republicano. Haverá ingenuos e pascacios que não vejam esta verdade; nem por isso deixa de ser uma grandissima verdade!

A campanha que o *Povo de Aveiro* encetou ha muito tempo contra as immoralidades dos que se diziam republicanos, está hoje mais justificada do que nunca. Os adversarios d'esse processo diziam: «Embora você diga a verdade, revelal-a, trazel-a para publico é prejudicial á causa que todos defendemos.» Nós respondiamos invariavelmente: «O mal não é aquillo que nós dizemos, é aquillo que os outros fazem. Calados ou não, o mal existe. Calados ou não, o paiz tem olhos para vêr. Desde que o mal existe, ha de lavrar e dominar tanto mais quanto menor fôr a resistencia que encontre pela frente. Desde que o mal exista, o seu reconhecimento publico, mais tarde ou mais cedo é fatal. E, então, a unica coisa que temos a fazer é curar desde já aquillo que, mais tarde, póde não ter cura.»

Assim foi. Ninguem dirá que a penna d'um jornalista seja a causa da ruina d'um partido. Isto, mesmo que esse jornalista tenha um grandissimo valor e o jornal em que elle escreva uma grandissima publicidade. Sendo esse valor tão pequeno como é o nosso, na opinião dos proprios que nos atacam, e sendo o *Povo de Aveiro* um pobre jornal de provincia, de alcance diminuto e restricto, dizer-se que somos nós que temos compromettido ou inutilisado o partido republicano é um expediente de quem não tem razão, um pretexto futil, uma chicana grosseirissima. O bode expiatorio foi mal escolhido.

Não fomos nós, como dizia o sr. Homem Christo no ultimo numero d'este periodico, que perdemos o partido republicano. Não chega a tanto o valor d'um homem, por mais illustre e talentoso que elle seja, por mais largo, mais forte, mais decisivo que seja o seu poder. Foi o partido republicano que se perdeu a si proprio. E não se perdeu porque entre elle não haja boas intenções e não haja gente honesta. Perdeu-se porque essas intenções não se impozeram, porque a gente honesta se retrahiu. Perdeu-se porque o mau senso ou a falta de perspicacia não deixou que o maior numero visse onde estava o veneno que o havia de matar.

Entregue o partido republicano nas mãos d'uns imbecis e d'uns especuladores succedeu o que se está vendo. Os governos monarchicos commetteram quantos crimes se conhecem. E em vez de se sentarem no banco dos réos, ainda em cima se sentaram na cadeira do juiz. Sem uma guerra, sem um cataclismo, sem uma grande desgraça que o justificasse, chegou Portugal ao estado degradante que se vê. A bancarrota material e moral estalou em toda a parte. E em vez d'uma revolução, d'uma onda de revolta que abafasse os criminosos, assistiu o mundo espantado a este espectaculo degradante de continuarem no poder os mesmos homens que o deshonraram. Este facto nunca se viu em parte alguma!

Ainda se os governos ou partidos monarchicos emendassem a mão, vá que estivesse n'isso uma attenuante ao aviltamento de que o mundo pasma. Mas não; os governos e partidos monarchicos continuaram a mesma vida do vicio e do crime.

Qual é a razão d'isto? E' uma decadencia extrema de raça? Em parte, é. Completamente, não, porque essa decadencia não é ainda tão profunda que não provocasse reacções, embora sem resultados decisivos. A causa principal d'este marasmo, d'esta atonia, d'esta passividade mais do que deshonrosa, aviltante, é o descredito completo em que cahiu o partido republicano portuguez. E é esse o seu crime, o seu grande crime. A monarchia corrompeu a alma nacional; o partido republicano envileceu-a.

Prégando moralidade, e apparecendo desmoralisados os seus evangelistas e apostolos, que mentiram constantemente á missão de que se diziam incumbidos, renegando na pratica, uma por uma, as doutrinas do seu credito, cheio de incoherencias, de contradicções, de mentiras, o partido republicano completou os desalentos, as descrenças, o scepticismo venenoso que vinha crescendo ha muito no coração do povo portuguez. A unica porta aberta ás reacções contra a monarchia era o partido republicano. Mas que fazer, se esse partido se apresentou tão corrupto, tão desmoralisado, tão falso como os outros? Como o homem que vê a morte inevitavel, que confiou d'um acaso providencial o unico meio de se livrar d'ella, a nação crusou os braços, fechou os olhos e esperou.

Acordará? Talvez. Mas, se acordar, o actual partido republicano, tal qual está, deixará n'esse dia de existir.

Um pasquim, que se diz republicano, aconselha abertamente, como unica maneira de vencer o sr. Homem Christo, *alugar alguem que lhe dê um tiro.*

E haja saude, commenta o infamissimo pasquim.

Pelo lado pratico, a ameaça dá-nos vontade de rir, simplesmente. Mas, pelo lado moral, é mais um elemento de apreciação que expomos ao paiz.

A que chegou o partido da regeneração e da justiça!

MALANDROS

—

Carneiro responde á ultima carta dirigida pelo sr. Homem Christo ao *Primeiro de Janeiro*. E apresenta-se-nos como já o conhecemos. Com a differença de que pretende agora ter graça e temol-o, por conseguinte, Calino sem mistura!

Deixemos o Calino e voltemos, em poucas palavras, ao Malandro.

Diz Carneiro:

"A verdade, porém, é preciso que se diga, para o sr. Christo não andar por ahi ás apalpadellas sem encontrar coisa que lhe sirva a exitos melhores.

O representante do jornal *A Republica*, no Congresso, foi o fallecido dr. Aureliano Cirne, que discutiu, formulou moções e votou, conforme entendeu melhor representar os sentimentos dos republicanos do Porto."

Imbecil, imbecil, sempre, **ainda**, mais imbecil do que tratante!

Cada jornal diario tinha dois representantes no Congresso, não tinha um. Os representantes do *Seculo* foram os srs. Magalhães Lima e Silva Graça. Da *Patria* os srs. Hygino de Sousa e Luiz Serra. Da *Folha do Povo* os srs. Teixeira de Magalhães e Portugal da Silva. Dos *Debates* os srs. Alves Correia e Moraes Carvalho. Da *Republica* Aureliano Cirne e... quem mais, Carneiro?

Miseravel, que te havemos de correr a pontapés por essa ladeira abaixo da especulação e da torpe mentira em que te metteste!

Primeiro disse-nos que não se tinha envolvido na politica republicana, e que só assistira ao Congresso como simples *mirone*. Provámos-lhe que mentia torpemente. Mas como não esmiuçámos os regulamentos organicos do partido republicano, o mariola, que, repetimos, traz no corpo uma terrivel allucinação de medo, agarrou-se á circumstancia de Aureliano Cirne ter sido, realmente, delegado pela *Republica* ao Congresso, para vêr se com essa nova mentira escapava á situação terrivel em que o collocámos.

Mas é tolo, não deixaremos nunca de o dizer. Tolo chapado. De contrario teria percebido que a mentira era fragil de mais para que o sr. Homem Christo a não desfizesse com um sopro.

Cada jornal diario enviou dois delegados ao Congresso. Foi-lhe permittido isso. Um dos delegados pela *Republica* foi o dr. Aureliano Cirne. E quem foi o outro, Carneiro?

Como na mentira se percebe bem quanto este brazileiro é baixo e ordinario! Mente como um gatuno, Carneiro! Mente como um homem que perdeu os ultimos restos de vergonha!

E é o senhor que fingia de puro e catão para insultar e calumniar os outros!

Quando o ultimo numero do *Povo de Aveiro* foi escripto não sabia o sr. Homem Christo nem da publicação da ultima carta ao *Primeiro de Janeiro*, que se demorou em sahir, nem da resposta que Carneiro, na ultima sexta-feira, tentou dar a essa carta. Por isso não deu, á tosa rija nos tres malandros, uma differente orientação. Entretanto, por um acaso curioso, ahi respondiam a Carneiro as palavras de Carneiro.

Na sexta-feira dizia Carneiro:

"A verdade, porém, (por conseguinte o sr. Christo faltára a essa verdade quando disséra que Carneiro havia tomado parte directa no Congresso) é preciso que se diga... O representante do jornal a *Republica*, no Congresso, foi o fallecido dr. Aureliano Cirne..."

Claro como agua. O representante da *Republica* no Congresso foi o dr. Aureliano Cirne e não o Carneiro como o sr. Christo affirmára. Isto dizia Carneiro na ultima sexta-feira. No domingo, dizia no *Povo de Aveiro*, como se viu:

"Eu, abaixo assignado, **delegado ao Congresso Republicano**, agradeço por esta fórma as attenções de que fui alvo por parte de todos os membros do Congresso e por todos os meus amigos e correligionarios de Lisboa."

E assignava como **representante** da *Republica*.

Nós só perguntâmos aos republicanos honestos do Porto, que são muitos:

Os senhores não teem vergonha de consentir um bandido d'essa ordem no estado-maior do partido a que pertencem? Os senhores não vêem que esse homem, como o Cunha e Costa, como o Heliodoro, como outros muitos que constituem o grupo-chefe, o estado-maior, são uma verdadeira deshonra, uma completa ignominia? Os senhores não vêem que o paiz não póde, nem deve, acreditar na regeneração que lhe promette um partido que é superiormente representado por uma escoria d'essa?

Triste verdade é esta: o partido republicano é d'uma fraqueza extrema. E com essa fraqueza inutilisa-se, com essa fraqueza deshonra-se.

De resto, o sr. Christo não convidou Carneiro para coisa nenhuma. Assignou um convite com outros e esse convite não foi mandado ao Carneiro, mas á *Republica*. Carneiro adheriu pela *Republica* como poderia ter adherido outro qualquer.

De resto, o sr. Christo nem sabia que o Carneiro era brazileiro. Só o soube quando foi para a Relação, quando aquelle miseravel, de ventre em terra, negava que era republicano e que era portuguez. Mas sabia que outros estrangeiros estavam no Congresso e repugnando-lhe isso, como lhe repugnaram sempre todas as especulações, quiz, como o declara no seu livro, apresentar uma proposta para que aquelles individuos fossem excluidos da assembleia. Alguns dos que estavam no mesmo campo de combate do sr. Christo, porém, instaram com elle em sentido contrario, lembrando-lhe que sendo o partido republicano pouco escrupuloso, geralmente, em questões de principios, essa proposta seria necessariamente regeitada e d'ahi um cheque que se reflectia na causa que todos defendiam.

Se Carneiro quer informações a este respeito peça-as ao seu amigo Alves Correia, que talvez não seja tão mentiroso como o Negro da *Voz Publica*. Ou se quer ter a certesa do facto, pergunte-o então a um homem que nunca mente, porque é um verdadeiro caracter além de ser um verdadeiro talento, pergunte-o ao sr. dr. José Francisco d'Azevedo e Silva, que foi membro do directorio com o sr. Homem Christo.

E ficará Carneiro sabendo que mente sempre, sempre, até quando affirma que o sr. Homem Christo fez um discurso para agradecer a sua eleição,—o que, aliáz, nada teria de extraordinario ou espantoso—quando o unico discurso feito por aquelle republicano foi para apresentar e justificar uma moção, publicada em todos os jornaes republicanos do tempo, apresentação e justificação que fez no seu intuito de tornar o partido republicano *capaz de alguma coisa*, e em termos e palavras que levantaram os applausos e o enthusiasmo que nenhum outro orador, em todas as sessões do Congresso, recebeu ou provocou.

Afinal, aquillo era fumo porque os Carneiros eram muitos.

CARTAS PORTUENSES

A minha vontade seria n'esta primeira carta relatar todas as *curiosidades* do Porto, d'esta minha terra, que melhor sorte merecia, (pelo que n'ella ha de honesto e trabalhador) do que ser governada por um nucleo de finorios, politicos sem orientação nem criterio, *gros bonnets* d'uma finança de papelinhos e que com vagar eu irei anatomisando nas columnas do *Povo de Aveiro*. Ha de ser uma galeria curiosa e que os leitores acompanharão com interesse.

O Porto parece á primeira vista uma cidade independente, no pleno uso de todas as suas tradicções gloriosas, mas não o é senão apparentemente. Muito especialmente desde que o grande insignificante Correia de Barros ficou á frente do municipio, logar a que chegou sem eu saber quaes os dotes e qualidades que justificassem tal fastigio, desde então, pela trampolinice d'este camaleão de profissões, que a não ser o plano dos melhoramentos do Porto, ainda nada mais produziu de maior volume, é que o Porto tem estado verdadeiramente á mercê dos trunfos. Estudaremos opportunamente esta evolução desmoralisadora.

Novidades palpitantes poucas ha pela invicta. Veio cá o Dias Ferreira dizer umas coisas ao Centro Commercial, associação que em tempos teve uma certa virilidade, mas desde que cahiu de cocoras deante de varios finorios, perdeu todo o valor da sua firmeza de intuição. Dizia eu que o conselheiro veio ao Porto dizer umas coisas, e de facto o que elle disse não surprehendeu ninguem. Dizem que veio para crear nucleo, para se popularisar. Commigo não se popularisou elle, pois quando se ufanava de não ter empregado ninguem, estava eu a lembrar-me do João Saraiva, nomeado secretario d'uma das camaras, logar que por uma reforma desapparecia no dia seguinte.

A conferencia terminou fazendo um appello ao patriotismo da assembléa e que ella se lembrasse que a soberania estava na nação. «A nação é soberana», berrava elle, olhando simultaneamente para os dois lados. Bem sei, lérias, conselheiro, a nação é soberana mas excepto quando se fazem eleições. O conselheiro não se lembrará das que mandou cosi-

nhar no Porto, com policia e municipal á vista? Seu pandego!

Termino com a revelação d'um caso gravissimo e do qual me occuparei mais largamente em subsequentes epistolas.

O que vou narrar é inaudito, mas é verdadeiro. E não é um caso passado a occultas, vê-se, vê-o a população, vê-o toda a gente, inclusivè o conde de Samodães apezar do seu enorme nariz e das preoccupações que terá como membro da Sociedade Protectora das Bestas.

Eis o facto:

Os sotas que a Companhia Carris de Ferro do Porto emprega para seu serviço, são creanças de 14 annos, recrutadas na classe mais pobre da população. A Companhia dá-lhes doze vintens por o serviço mais violento que se póde imaginar. Homens não o quereriam fazer!

Em vez de palavras vamos a factos. A resenha que vou apresentar refere-se apenas aos ultimos 4 ou 5 mezes, avaliem o que não terá succedido!

Os sotas n.os 20, 28, 14, 3, 34, 4, 10 e 22 teem sido feridos gravemente em virtude de coices que as mulas a cada passo disparam. D'estes que cito ha-os com braços partidos, sangue pela bocca, etc., etc.

Os n.os 32, 13, 19 e 33, estes ficaram com disformidades e aleijões produzidos pelos carros. Alguns completamente inutilisados para ganharem o pão de que precisam para viver.

O n.º 15 esse morreu em desastre. Para coroar tudo isto ainda estes pobres desgraçados são barbaramente espancados, chicoteados por varios empregados da Companhia e especialmente por um tal José Ferrador que segundo nos informam (e a informação é de 1.ª ordem) ainda não ha 8 dias espancou com um chicote de largo couro um d'estes infelizes. O corpo ficou-lhe listado de grossos vergões onde o sangue pizado denegria o esqueletico corpo. Teem sido ainda espancados os sotas n.os 12, 13 e 23.

Approxima-se a hora do correio e por isso para o proximo numero concluirei, não sem deixar de frizar que a Companhia manda acordar estes infelizes ás 4 horas da manhã para trabalharem até á 1 hora da noite.

Não lhes abona ordenado quando os desastres os impossibilitam, não os abriga nos intervallos do serviço nas ruas, emfim explora torpemente estes miseros porque n'este paiz ainda ninguem se lembrou das creanças que soffrem e morrem pelos abusos de que são victimas.

Continuaremos.

ZÉRO.

A DERROCADA

Tudo se afunda n'este malfadado paiz. O elemento burocratico encarregou-se de dar um golpe profundo, por onde as instituições estão sangrando abundantemente. E' um mar de lama, onde estrebucham figuras proeminentes do funccionalismo, ainda hontem apresentadas como typos de honradez e de probidade.

Parece o ultimo arranco d'uma nacionalidade, onde se apagaram as ultimas noções do decoro e da honra,—degenerada pelos vicios d'um meio que se soccorre dos mesmos vicios para perpetuar a existencia desauctorisada e compromettida.

Depois do recente caso Mayer, que fez espanto, vão vindo á supuração outros não menos estupendos. Por nossa conta não queremos individualisar, para deixarmos essa tarefa á imprensa, cuja suspeição não póde ser invocada, para dar ao caso nota mais vibrante:

"A'cerca do caso de fraude e de desfalques nos serviços de obras publicas, ha esses informes complementares:

Apuram-se abusos nas obras da Escola Marquez de Pombal, Terreiro do Trigo, Asylo Maria Pia e *chalet* da rainha D. Maria Pia, no Estoril.

No caso estão compromettidos varios funccionarios, recahindo sobre tudo grande responsabilidade sobre o architecto Antonio Pedro d'Avila que dirigia as obras do edificio do Terreiro do Trigo. Calculam alguns que o Estado tem soffrido com estas fraudes, o prejuizo de centenas de contos de réis.

Foram chamados á policia diversos empregados das obras publicas. Fizeram-se depoimentos importantes os mestres d'obras Joia, Gil e o architecto Parente. Antonio Avila que tambem fôra intimado, não compareceu, porém, no governo civil.

Eis como se faziam os roubos: alguns operarios eram mandados para obras particulares, indo receber as férias ao ministerio das obras publicas; outros faziam trabalhos para particulares, nas obras publicas, gastando assim o material e o tempo em detrimento do Estado; ainda outros recebiam os salarios que estavam nas folhas, e d'elles tiravam uma parte que entregavam aos encarregados.

Tambem se verificou que se mandavam fornecimentos de tijolos e cal para os *chalets* que o architecto Avila está construindo em Pedrouços, e que os encarregados não pagavam a alguns operarios o salario que lançavam nas folhas, mas um jornal mais diminuto, guardando para si o resto. Além de tudo isto, ainda ha outros furtos de somenos importancia.

Na obra do *chalet* da rainha sr.ª D. Maria Pia, no Estoril, faziam-se caixilhos para janellas e portas, com madeira paga pelo ministerio das obras publicas que, segundo consta, iam para uma construcção que se está fazendo em Pedrouços.

Emquanto os caixilhos e portas eram feitos no Estoril, da obra da Escola do Marquez de Pombal sahiram para a mesma obra de Pedrouços, carroçadas de tijolo."

Ainda a proposito, um jornal de Lisboa, de terça-feira, accrescenta e condimenta:

"Apesar de ante hontem ser domingo, o sr. Veiga não descançou e proseguiu as suas indagações.

Hontem depoz o sr. Jayme Victor, redactor do "Correio da Manhã", que fez revelações importantes, que compromettem gravemente diversos funccionarios, e entre elles o sr. Parente da Silva, architecto, crêmos que chefe da 4.ª secção de architectura.

O sr. Parente foi hontem mesmo preso e conduzido ao edificio das Monicas, onde ficou incommunicavel. Acompanhou-o o cabo Lourenço da policia judiciaria.

Apesar dos haveres d'este *honesto Yago* estarem captivos de hypothecas *feitas á ultima hora*, de nada lhe valeu a sua malicia e santidade problematicas...

Continuamos a insistir pela inquirição do sr. Bernardino Ribeiro, que sabe coisas extraordinarias.

O sr. Antonio Torres, constructor civil, foi chamado a depôr ás 9 horas e meia da noite ao governo civil, e ás 11 horas ainda durava o seu depoimento.

Segundo nos consta, das suas declarações apuraram-se graves responsabilidades para os presos, e *ainda outros funccionarios*."

*

Uma folha de Vizeu refere que a secretaria da camara municipal d'aquella cidade estava ha muitos annos transformada n'uma verdadeira falperra.

Descobriu-se agora que a roubalheira não é só com os recrutas, mas que se estende tambem ao pagamento feito ás amas de leite. Processavam as folhas com nomes de amas que não existiam e a outras abonava-se-lhe dias a mais.

NOTICIARIO

Camara municipal

Na sessão da camara municipal do dia 4 do corrente, cujo extracto não nos foi possivel publicar no ultimo numero, foi approvado definitivamente o 2.º orçamento supplementar.

—Foi aberta uma proposta para a construcção do mercado municipal de Aveiro, feita pela Fabrica Promittente, de Lisboa.

O custo do dito mercado, nas condições em que o projecta a dita fabrica, será de 10:130$000 réis.

A camara resolveu que a dita proposta fosse estudada por pessoas competentes, que serão opportunamente nomeadas.

—Foi presente o amanuense Marques, que requereu goralmente 30 dias de licença, que lhe foram concedidos sem prejuizo do serviço.

—Foram lidos diversos requerimentos, que a camara despachou convenientemente.

Cavallaria 10

Regressa ao seu quartel d'esta cidade, no proximo dia 15, o destacamento de cavallaria 10 que ha mezes se acha no Porto.

Bibliotheca municipal

Por iniciativa do sr. dr. Alvaro de Moura, illustrado vice-presidente da camara, vae ser creada uma bibliotheca municipal, cuja installação será feita n'um compartimento dos paços do concelho, que para esse fim deverá ser convenientemente adaptado.

E' um melhoramento importante, cuja falta se fazia sentir ha muito. Oxalá que não fique só em projecto.

Vinho espumoso

Em Anadia está-se fabricando vinho espumoso, na escola «Alexandre de Seabra», que muito breve será exposto á venda.

Espera-se que a producção d'este anno exceda já a quantidade de 20:000 garrafas.

Diz-se que não é inferior ao mais fino champagne, com bastante espumagem, com força, e sabor que não deixa nada a desejar.

Infante D. Affonso

Dizem de Lisboa que é muito grave o estado d'este membro da familia real.

Influenza

Na Gafanha grassa com intensidade a influenza. São poucos os casaes onde não ha mais do que um individuo presos d'essa enfermidade, havendo muitas casas cujos moradores se encontram todos doentes da mesma molestia.

Martyres da liberdade

Relembra o *Conimbricense* que fez na ultima segunda-feira 64 annos que na Praça Nova, da cidade do Porto, foram executados os martyres da liberdade João Henriques Ferreira Junior, de 29 annos, solteiro, natural e morador na freguezia de Santa Cruz, de Albergaria a Velha, e Clemente de Moraes Sarmento, de 23 annos, natural de Aveiro, 1.º sargento da 5.ª companhia do batalhão de caçadores n.º 10, sendo-lhes em seguida cortadas as cabeças pelo algoz.

A cabeça de Moraes Sarmento foi em seguida conduzida para Aveiro, e os barbaros sectarios do absolutimo, praticaram o acto, só proprio de féras, de irem pregal-a em um pinheiro, na frente da casa em que habitava a desditosa mãe d'este infeliz executado!

Crueldade inaudita!

Vae organisar-se no Algarve uma companhia vinicola para a exportação dos vinhos d'aquella provincia;

Templo da sciencia

Acaba de inaugurar-se na Belgica, no antigo local do circulo catholico, em Charleroi, o chamado *Templo da sciencia*. A' ceremonia assistiram mais de 12 mil pessoas.

O *Templo da sciencia* não será só o ponto de reunião de todos os livres pensadores: comprehenderá tambem uma sala immensa de reuniões, uma bibliotheca, e officinas de trabalho manual.

Uma universidade popular dará no Templo lições de economia politica, historia, sciencias, litteratura e arte.

Presidiu á inauguração o reitor da universidade de Bruxellas, que proferiu um notavel discurso.

Acautelar

Diz o *Imparcial*, de Madrid, que chegou á Europa, procedente da America, um grupo de falsarios, que teem uma habilidade pasmosa para imitar papeis de credito e falsificar firmas.

Pára-raios

Está sendo lançado um pára-raios no edificio da camara municipal.

Consta que a meza da Santa Casa da Misericordia vae tambem mandar collocar dois pára-raios, um na egreja e outro no edificio do hospital.

No districto de Assam, India ingleza, descobriram-se riquissimos depositos de petroleo.

Singular suicidio

N'uma pequena aldeia das cercanias de Bristol, um individuo chamado Robert, que vivia em desintelligencia com a mulher, suicidou-se na presença d'esta de um modo devéras horrivel. Introduziu na bocca um cartuxo de dynamite e, chegando fogo ao rastilho, aguardou corajosamente a explosão.

Esta produziu-se, com effeito, deixando-o litteralmente em frangalhos.

E a mulher a vêr...

(2)

FOLHETIM

UMA REVOLTA A BORDO

(DE GEORGES RÉGNAL)

(Continuado do numero 674)

Rodeado dos seus officiaes, na proporção de um contra dez, cumpria-lhe arrostar e dominar a turba excitada.

Cruzou os braços, percorreu o auditorio com o seu olhar firme e destemido, e em voz sonora falou assim:

—Marinheiros! meus amigos, meus filhos! Porque é que estão dando signaes de descontentamento e de insubordinação, vocês que me têem acompanhado até aqui com boa vontade e mesmo com enthusiasmo, e a quem eu quero levar á gloria, á conquista, ao triumpho? Quem, d'entre vocês, terá de que se queixar? Que difficuldade poderia diminuir-lhes a coragem ou a fé no nosso successo?... Eu devia ser severo, e comtudo só como pae sei falar-lhes. Vocês são os meus collaboradores na obra que emprehendemos para honra de Portugal. A patria tem os olhos sobre nós... Vamos, expliquem-se. Estou prompto a ouvil-os e a ser justo como sempre.

Cahiu tudo n'um silencio absoluto.

Alguns marinheiros abaixavam a cabeça, humildes e arrependidos. Outros fitavam Balthazar com olhar inquieto, interrogativo.

Não tardou este a ser interpellado. Empurraram-n'o para a frente, obrigaram-n'o a responder em nome de todos.

Pareceu não lhe agradar a incumbencia; teve, no entanto, que acceital-a.

De olhos baixos, revolvendo o bonnet nas mãos, declarou n'algumas palavras confusas e atrapalhadas que os seus companheiros obedeceriam em tudo ao chefe se se tratasse de navegar no hemispherio em que se achavam, mas que se recusavam absolutamente a passar o equador.

—Ah!... E porque?...—perguntou friamente Vasco.

Ergueu-se tumultuoso sussurro. Todos os homens responderam a um tempo, voz em grita:

—Porque?... Porque não temos vontade alguma de ficar pretos!... Sabemos muito bem que, apenas passarmos a linha, nos tornaremos todos negros. Para traz!... Para traz!... Queremos voltar para a Europa.

Esta estranha resposta não fez rir Vasco nem o seu estado-maior.

A parte intelligente e instruida do corpo expedicionario achava-se a braços com a credulidade, a ignorancia e a cega brutalidade—os maiores de todos os perigos.

O chefe, profundamente commovido, mas tranquillo na apparencia, prosegniu:

—Quem lhes disse tal coisa?... Balthazar, naturalmente?...

—Sim... sim... Foi elle!

—Acreditam então que nos tornaremos negros ao passar o equador?... Eu tambem, já se vê?...

Balthazar, querendo tirar partido da situação, fez-se audacicso e replicou em tom de fanfarronada:

—Ora!... isso é que nós não sabemos. O senhor talvez tenha algum segredo para se conservar branco... emquanto que nós...

Nas pupillas dilatadas do grande navegador fulgiu um d'esses terriveis relampagos que trahiam ás vezes nos seus olhos a cólera que o dominava.

Mas, com espanto geral, conseguindo em alguns segundos dominar-se, Vasco disse estas palavras serenamente, sem violencia:

—Balthazar tem razão. Eu possuo effectivamente um segredo para nem ao menos me tornar trigueiro ainda sob o mais ardente sol. A'manhã o revelarei a vocês. D'aqui até lá, peço absoluta submissão. Dou-lhes a minha palavra de que, passadas vinte e quatro horas, lhes deixarei optar á vontade entre o caminho das Indias ou o regresso a Lisboa. Dispersem, e vão para os seus respectivos postos. Obedeçam aos seus officiaes... e até ámanhã.

Depois d'esta ordem peremptoria, a que ninguem ousou resistir, Vasco da Gama voltou para a sua camara, dizendo ao immediato que o acompanhasse.

—Agora, disse elle a este official, a todo o panno e ávante. Accelerem a marcha do navio tanto quanto poderem. Ganhem o maior tempo possivel e deixem-me cá. Commandem com firmeza. Eu só tornarei a apparecer quando os senhores já não poderem resistir contra a desobediencia da equipagem.

*

O official investido n'esta missão voltou para a ponte.

Cahira a noite.

O vento, refrescando, enfunava as vélas.

O *S. Gabriel*, dando o exemplo aos outros navios da esquadra, marchava na frente.

Os marinheiros manobravam de muito má vontade, mas, emfim, não ousavam desobedecer.

Apezar dos surdos murmurios dos revoltosos, não se déra ainda violencia alguma. A tripulação dividida, perturbada, seduzida quasi pela palavra amada do chefe, hesitava entre a submissão e a revolta.

Durante a noite, um vento quasi tempestuoso começou a impellir a esquadra para a frente. O *S. Gabril* corria como uma ave aquatica, e os officiaes que, desde que o navio se pozera em andamento, estavam sempre a constatar pela barquinha um crescimento constante de velocidade, assim o participavam a Vasco, que parecia muito satisfeito.

(Conclúe.)

A ESPOSA. Vende-se este interessante romance, em 6 volumes, do festejado escriptor Emile Richebourg, e recentemente publicado. Está novo e ainda por abrir. Custo, 3$000 réis; vende-se por 1$800.
Dirigir a Arthur Paes.

HOTEL CENTRAL

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO

AVEIRO

N'este hotel, montado nas melhores condições, encontram os srs. hospedes um tratamento excellente, a par d'um serviço esmeradissimo, e magnificas accommodações.
Recebe hospedes permanentes.
Preços convidativos.

O Hotel Central tem uma boa cocheira, acabada de construir, onde podem ser recolhidos carros, cavallos, etc.

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha

ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

AVEIRO

AOS SRS. BANHISTAS

MANUEL CAETANO DE MATTOS participa aos srs. banhistas que tem aberta na praia da Barra, ao Pharol, a sua conhecida padaria, aonde se encontra excellente pão fino, que rivalisa com o mais bem fabricado do paiz.
Tambem na mesma casa tem montada uma loja de mercearia, que se acha sortida de todos os generos proprios d'este ramo de negocio.
O annunciante encarrega-se de preparar bons *pitéus*, quando lhe sejam encommendados. Garante o bom serviço e preços muito em conta.

ARMAZEM DE AZEITES E VINAGRES

DE

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Azeite fino, de Castello Branco, a 2$200 réis os 10 litros.
Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1$500 réis os 20 litros.
LARGO DO ESPIRITO SANTO
(Ao Chafariz)

Advogado

MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

RUA DA VERA-CRUZ

AVEIRO

ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.
R. do Espirito Santo
Aveiro.

As festas franco-russas

Eis o programma das festas que se devem realisar em França, por occasião da visita da esquadra russa:

EM TOULON

Sexta-feira, 13 de outubro.—Chegada da esquadra russa a Toulon ao meio dia. A' tarde, visita ao arsenal e ao palacio da camara. A' noite, jantar offerecido pelo ministro da marinha.

Sabbado, 14 de outubro.—Jantar offerecido pelo vice-almirante de Boissondy, commandante da esquadra activa do Mediterraneo, a bordo do "Formidavel„. Este jantar será seguido d'um baile para o qual serão convidados os officiaes de terra e mar.

Domingo, 15 de outubro.—Ás 11 horas da manhã, almoço offerecido pela municipalidade. A' tarde, festa das flôres. A' noite, espectaculo de gala no theatro.

Segunda-feira, 16 de outubro.—Visita completa do arsenal, depois almoço offerecido pelo almirante de La Jaille, commandante da esquadra de reserva. Entre as 4 e 5 horas da tarde, partida para Paris. Não haverá paragens. O jantar será no comboio.

EM PARIS

Terça-feira, 17 de outubro.—Chegada a Paris ás 9 horas e 17 minutos da manhã. Almoço no Circulo Militar. A's 4 horas audiencia pelo presidente da Republica. A' noite, no Elyseu, jantar e baile.

Quarta-feira, 18 de outubro.—Almoço offerecido pelo embaixador da Russia, seguido de recepção na embaixada. A' noite, jantar no Palacio da Camara, "marche aux flambeaux„ e concerto no Palacio da Camara.

Quinta-feira, 19 de outubro.—Visita de Paris, a cuidado da municipalidade. Ao meio dia, lunch no Bosque de Bolonha, offerecido pela municipalidade. A' noite, baile no Palacio da Camara.

Sexta-feira, 20 de outubro.—Almoço offerecido pelo ministro dos negocios estrangeiros. Matinée dançante no ministerio dos estrangeiros.

Sabbado, 21 de outubro.—Almoço offerecido pelo presidente do conselho, seguido de recepção. Soirée de gala na Opera, ceia no Circulo Militar.

Domingo, 22 de outubro.—Almoço no ministerio da guerra. Recepção dos officiaes russos pelo general Saussier, na Escola Militar. Carroussel na Galeria das Machinas. Banquete da imprensa no Campo de Marte. Fogo de artificio na torre Eiffel.

Segunda-feira, 23 de outubro.—Almoço na Circulo Militar. Grandes jogos de agua em Versalhes. Almoço no ministerio da marinha.

Terça-feira, 24 de outubro.—Almoço offerecido pelo presidente da Republica. Recepção no Elyseu para despedida. A's 11 horas da noite partida para Toulon.

O REGRESSO A TOULON

Quarta-feira, 25 de outubro.—Paragem em Lyão.

Quinta-feira, 26 de outubro.—Paragem em Marselha. A' noite chegada a Toulon.

Sexta-feira, 27 de outubro.—Lançamento do "Jauréguiberéy„.

Sabbado, 28 de outubro.—Partida da esquadra russa.

Villegiatura

Regressou da Costa Nova do Prado a esta cidade, com sua familia, o sr. Carlos Faria.

*

Acha-se na praia de Espinho o sr. Sebastião de Carvalho Lima.

*

A' sua casa de Vagos regressou da Costa Nova do Prado o nosso amigo sr. Eugenio Ferreira da Encarnação.

*

Encontra-se na Costa Nova do Prado o sr. Antonio Thomaz Mostardinha, vereador da camara municipal de Aveiro.

*

Vindo de Lisboa, acha-se em Sarrazola o nosso amigo sr. Manuel Caetano Valente, que d'alli segue para a praia da Torreira.

Entre New-York e a Europa

Escrevem de New-York que as differentes companhias de navegação que 'fazem carreira entre New-York e a Europa teem andado ha annos n'uma competencia renhida em reduzir o tempo em que os seus vapores fazem viagens.

O vapor *Lucania* acaba de realisar uma viagem de Inglaterra a New-York em 5 dias, 15 horas e 46 minutos, e a ultima viagem do *Campania*, de New-York a Queenstewn, foi feita em 5 dias, 14 horas e 55 minutos.

Já se fala em estabelecer o ponto do desembarque perto de Long Island, onde os vapores podem chegar muito antes do que a New-York, e, mandando os passageiros em comboyos para esta cidade, a viagem póde ficar reduzida a 4 dias e algumas horas.

Estes vapores, além da vantagem da sua rapidez, excedem em luxo e confortos tudo quanto possa imaginar-se. São verdadeiros palacios fluctuantes.

Dizem dos Estados Unidos que o paquete *Jeanie*, acabado de chegar a S. Francisco, trouxe a noticia de que uma balieira que no inverno passado estivera no archipelago Herschell, conseguiu chegar até á distancia de 6 graus do polo norte, tocando assim o ponto mais septentrional que tem sido attingido até ao presente.

Os gatunos

Não será como por ahi se aventa; mas parece que Aveiro está vigiada por uma quadrilha em fórma e de *lume no olho*, tão arrojadas e repetidas teem sido as tentativas dos gatunos desde as ultimas duas semanas, e com uma perspicacia que é talvez um desdem e um cuspo lançados á cara da policia.

Este crescendo de *bom exito* deve insuflar aos *ratas* alento para novas investidas. Ora tendo cada cidadão de contar só comsigo, é trancar bem as portas, e para os casos extremos estar prevenido convenientemente.

Todos sabem que a policia da cidade está distribuida a meia duzia de homens; mas isso não desculpa os chefes, pois que no caso excepcional em que nos encontrâmos, deviam fazer convergir aqui o nucleo dos guardas, hoje disseminados em destacamentos de utilidade duvidosa. No entanto, consta-nos que a policia tem feito algum serviço extraordinario, no intuito de caçar os gatunos, mas por emquanto improficuamente.

Ligando o fio da noticia que iamos dando ácerca dos *trabalhos* dos maraus, a sua ultima sortida foi praticada em a noite de antehontem para hontem, tentando penetrar na habitação do sr. Pedro Moreira, á Beira-mar. Este senhor, pouco depois de entrar em casa, e estando já deitado, sentiu que lhe violentavam a porta. Fez alarde para pôr em fuga os gatunos, mas estes só o fizeram depois de ouvir gritos de soccorro. Dois dias antes tinham commettido um roubo n'uma taberna do mesmo bairro. Na segunda-feira, idem, a uma mulher da Fonte Nova. Na ultima semana, duas tentativas, na rua do Espirito Santo, em casa do sr. Tavares Avelino e em casa do sr. dr. Madail.

Somma e segue.

Almanach das Familias

Recebemos um exemplar d'este utilissimo almanach, editado pela empreza *O Recreio*, de Lisboa.

Agradecemos.

Veja-se o annuncio que adeante publicâmos.

A's almas generosas.---Aos artistas

O desventurado artista Antonio Moreira continúa á mercê das almas generosas, dos seus collegas e companheiros de trabalho, de quem principalmente espera auxilio e protecção na crise angustiosa que o afflige.

Quem soccorre o infeliz operario Antonio Moreira?

Transporte.....	3$600
Pessoal da Fabrica do Gaz de Aveiro.....	1$500
Anonymo.....	$500
Somma.....	5$600

A longevidade

Um medico belga que acaba de morrer com 107 annos de edade, fez conhecer antes da morte o segredo da sua longevidade.

Para se obter este resultado basta collocar a cama na direcção das grandes correntes magneticas do globo.

«O fluxo da corrente electrica é mais intenso na direcção do norte durante o dia, disse o medico, e considerando os effeitos favoraveis da corrente, tantas vezes experimentados, é evidente que voltando-se a cabeça para o norte ou antes um pouco para léste, no proprifluxo da corrente electrica, qualquer individuo encontrará as melhores disposições para obter um repouso perfeito.»

Se para chegar a velho, basta uma pessoa deitar-se de norte a sul, vale bem a pena mudar a direcção da cama e fazel-a tomar aquella posição.

DIVERSAS

O pharol da barra de Aveiro deve ser acceso definitivamente no dia 15 do corrente.

*

O pae da menina que se deixou raptar ha dias, em Espinho, gratificou os policias que a alcançaram com 2$600 réis a cada um.

*

O governo mandou abrir concurso para a acquisição d'uma draga, destinada a fazer serviço na ria de Aveiro.

*

O sr. commissario de policia deixa-nos a braços com os ladrões para andar á cata de namorados: foi s. s.ª que tambem perseguiu e capturou em Oliveira de Azemeis os pombinhos que ha dias fugiram da praia de Espinho.

A reforma da orthographia em França

A Academia Franceza está tratando de reformar a orthographia da lingua franceza, o que tem dado logar a diversas criticas e curiosos pormenores sobre a correcção com que escreviam os mais illustres contemporaneos, da França.

Victor Hugo, Charles Nedier, Alfredo Musset, Lamartine, Chateanbriand e até o proprio Thiers eram de uma verdadeira incorrecção orthographica. Citam-se palavras escriptas por elles que, em um exame de instrucção primaria, seriam o bastante para serem unanimemente reprovados. E comtudo aquelles homens eram verdadeiros genios e como taes ainda são hoje considerados.

«O Intervallo»

Com este titulo vae começar em Lisboa a publicação de um jornal illustrado que sendo principalmente destinado á descripção de todas as peças que subirem á scena em os nossos theatros, por modo a pôr o leitor ao facto do seu enredo e desempenho, possa pela variedade da sua leitura e pela sua disposição *sui-generis*, constituir uma publicação de completa novidade em Portugal.

O "Intervallo„ publicar-se-ha tres vezes por mez e constará de oito paginas cada numero, impressão nitida e bom papel, para o preço avulso de 20 réis. Além d'isso publicará, de fórma a poder ser cortadas para constituir uma publicação independente, comedias e dramas de auctores festejados.

O "Intervallo„ terá tambem uma secção anecdotica e charadistica, e inserirá monologos, poesias, cançonetas, etc.

Como se vê, o "Intervallo„ vae ser um jornal util e interessantissimo, que fica sendo a publicação mais barata e mais interessante do paiz.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Economica, de F. Napoleão de Victoria, travessa de S. Domingos, 9 e 11, Lisboa.

Pelo telegrapho

Os acontecimentos do Brazil

RIO DE JANEIRO, 9—Os navios insurrectos começaram a fazer fogo contra os fortes.

O almirante Custodio José de Mello lançou um manifesto contradizendo toda a intenção de bombardear a cidade do Rio de Janeiro. Suppõe-se que os insurrectos tentarão apoderar-se do deposito da polvora, em Estrella, a fim de renovarem as provisões, mas tem-se tambem como provavel que o marechal Floriano Peixoto inutilisaria essa tentativa, fazendo ir pelos ares o referido deposito.

Não é verdade que os navios estrangeiros desembarcassem marinhagem para proteger os barqueiros do porto.

*

RIO DE JANEIRO, 9.—A cidade está em socego. Os insurrectos, hoje, não a bombardearam.

Os commandantes dos navios de guerra estrangeiros preveniram o almirante Custodio José de Mello, de que o marechal Floriano Peixoto ia desmantelar as baterias de terra.

O almirante Mello prometteu não fazer fogo sobre a cidade.

O marechal Peixoto mandou comprar em Inglaterra alguns barcos torpedeiros.

PROVINCIAS

Oliveira de Azemeis, 10 de outubro.

No dia 30 do mez findo foi applicada a multa a um individuo por conduzir cinco carros de caranguejo ou mexoalho, mas até hoje a multa não entrou em cofre.

—Consta que o arrematante fornecedor das medidas para na praça se medirem os cereaes, não manda afilar as medidas, que por isso são illegaes. O arrematante é progressista e a camara é progressista.

Recommendâmos ao sr. administrador do concelho estes dois factos que são da sua competencia, em harmonia com os n.os 20 e 21 do artigo 204.º do Codigo Administrativo.

—Retirou hoje para a capital o sr. conselheiro Julio de Vilhena. S. ex.ª e os seus amigos não foram muito felizes porque o tempo não deu logar a que s. ex.ª passeiasse, como nos parece que seriam seus desejos.

ANNUNCIOS

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario
a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

Ás mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recemnascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d um collegio

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empreza editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

DICCIONARIO DE MEDICINA POPULAR DO Dr CHERNOVIZ

2 Volumes em-8º de 1200 paginas

Ornados de 913 figuras

GUILLARD, AILLAUD & Cia

242, Rua Aurea 1º — LISBOA

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programmas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ: **Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado.**

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES

AVEIRO

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA

E O IBERISMO

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.

Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & Cª

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, dôces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

JOAQUIM JOSE DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposio de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Mindezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéos de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encommendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encommendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

EDITORES — **BELEM & C.ª** — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita* e a *Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sédes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encommendas postaes; repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

Um volume com mais de 800 paginas, 1$600 réis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior